



## NUS COM NOSSAS MÚSICAS

*Penso [peço] em ficar quieto um pouquinho  
Lá no meio do som  
Peço salamaleikum, carinho, bênção, axé, [peki] shalom  
[...] afora isso somente amor [...]*  
(Caetano Veloso, 1981)

As palavras 'pe(r)didas' por Caetano — salamaleikum , axé, shalom — e peki, (palavra da língua indígena Hatxã Kuī pe(r)dida por nós), não são traduzíveis para referentes comuns nas nudezes dos (super)diversos corpos, mas nos vibram: tranquilidade, força, proteção, saúde, sabor saboroso, gratidão, bem-estar... São com essas vibrações que a Revista Geadel abre o volume 02, número 03 (2021) e faz um convite a todes/todas/todos para fluírem, na dança-escrita-leitura que vibra/canta em tempos-espacos hirper-remotos, hipersufocantes, hiperfrenéticos e hiperviolentos, de modo a pedirem/imaginarem o que é "bom" nos próximos (des)encontros para 'fechamento' do 2021 e 'abertura' para o 2022.

Essa fluidez imaginada pelo voo da bruxa na garupa de sua vassoura ou das possibilidades do Xamã para encontrar outros mundos, como nos exemplifica Rojo (2016), ao citar Calvino, está na sutileza do sentir em estarmos "alerta[s] sem pensar" (LISPECTOR, 1998, s/p) no emaranhado de tantas inquietações da vida na linguagem e da linguagem na vida. Por isso, estamos longe de acharmos respostas certas para tantos problemas que estamos vivendo e compartilhando, especialmente, durante a Pandemia da Covid-19 e nesse cenário de ignorância e ódio à vida orientado pela atual gestão do governo federal.

No entanto, nossas músicas, despidas de razão, dão vazão para nossas vozes (FABÍOLA KARNAS, 2021) que enunciam a nudez de sentir múltiplas alternativas para alegrar as vidas que nos cercam. Como os textos publicados neste volume, os quais nos convidam a ler, imaginar, sentir e conversar (sobre) questões inerentes à Linguística Aplicada e às análises de discursos — A vida na linguagem, a linguagem na vida. Talvez, nessa polifonia (BEZERRA, 2005)<sup>1</sup> de (trans)relações responsivas (BAKHTIN, [1976] 2016) em

<sup>1</sup> Explicação do conceito "Polifonia" de Mikhail Bakhtin (2002) por Bezerra (2005).

autores-leitores que nos constituem, (des)encontremos algumas das vibrações, as quais estamos precisando para continuar enfrentando as “privações sofridas” (ROJO, 2016), compartilhadas nesses tempos.

No texto **DOS GÊNEROS TEXTUAIS QUE ENVOLVEM A TIPOLOGIA INJUNTIVA: FUNÇÃO E REPRESENTAÇÃO**, Elke Lima dos Santos, Lucas Silva, Alessandre Dourado e Maristela Alves de Souza Diniz evidenciam as diferenças conceituais entre “tipos de textos” e “gêneros textuais”. Com base em alguns estudiosos sobre o tema no contexto de ensino-aprendizagem de línguas, como Rocha e Souza (2020), Marcuschi (2004) e Souza e Freitas (2012) e, ainda, a partir das definições de tipologias e gêneros apresentadas por Cassettari (2012) e Marcuschi (2005), os autores detalham o conceito de tipo textual injuntivo por meio de exemplos presentes nos gêneros manual de instrução, propaganda e receita. Dessa maneira, o artigo propõe, com enfoque no ensino de língua portuguesa, mecanismos para discernir essas particularidades, as quais são comumente confundidas no ensino-aprendizagem de línguas.

Em **REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO SURDO NO CONTO O PADRE SURDO, DO ESCRITOR MOÇAMBICANO MIA COUTO**, Welinton Silva de Oliveira e Simone Souza de Lima analisam, de maneira breve, o conto “O padre Surdo” do livro *Estória Abensonhadas* (2012), de autoria de Mia Couto, para tratar das representações dos sujeitos surdos no imaginário Moçambicano. Os autores evidenciam as lacunas da convivência com a diversidade pelo contraste do valor do elemento da oralidade na literatura e no imaginário africano em contraposição às vivências da pessoa surda. Para isso, se apoiam nos pressupostos teóricos de Couto (2011), Petrov (2014), Gancho (2006) e na concepção de Perlin (1998) sobre as identidades surdas plurais.

No artigo **DA ESCOLA À SALA DE CASA - A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O NECROBIOPODER EM DISCURSOS DE STATUS DO WHATSAPP**, Cícero Barboza Nunes e Maria do Socorro Mais Fernandes Barbosa examinam as manifestações discursivas nos enunciados postados em *status* do WhatsApp em relação aos “necrodecretos” para a oferta do ensino remoto Emergencial, na Educação Básica, durante a pandemia provocada pela Covid-19. Para a análise, os autores utilizam como aporte teórico as discussões de Foucault (1979; 2006) em relação ao biopoder e à biopolítica, os pressupostos de Bakhtin (2011) sobre os gêneros discursivos e as discussões da necropolítica de Mbembe (2018). Com esse estudo, Nunes e Barbosa expõem o caráter excludente do ensino remoto emergencial na educação brasileira e evidenciam que os sujeitos discursivos se manifestam no status do WhatsApp para apresentarem seus descontentamentos de maneira imediata e conforme os padrões sociais aceitos em tempos de pandemia.

Em **ACOLHIMENTO E COLABORAÇÃO NA BRINCADA DOS GESTORES EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE MULTIMODAL**, a partir dos pressupostos teóricos da multimodalidade de Kress (2005; 2010), Bezemer e Kress (2010) e Liberali (2012) e da colaboração crítica de Magalhães (2012; 2014), da colaboração confortável de Fullan e Hargueaves (2000) e do acolhimento como resolução de problemas de Sonnerborn e Weba (2013), as autoras Marli Pereira da Silva, Maria Cristina Meaney e Sandra Virgínia André Borges consideram as interações entre as gestoras de escolas de ensino, por meio da análise de um vídeo da terceira edição da “Brincada de Gestores” do Projeto Brincadas, verificando se houve acolhimento e colaboração entre as participantes.

No artigo **CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS DE CONTO DE MISTÉRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: SEMIOLINGUÍSTICA E APRENDIZAGEM COLABORATIVA**, Isabela Pereira Dias Esperança, Angela Marina Bravin e Adriano Oliveira realizam uma pesquisa-ação a partir de mediação didática por meio do aplicativo WhatsApp junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Barra Mansa, Rio de Janeiro. Por meio de atividades literárias de construção de personagens, baseadas na Aprendizagem colaborativa de Behrens (2013), dos pressupostos da Semiologia e da Análise do Discurso de Chauradeuau (2016), os autores mostram como os estudantes constroem seus personagens em suas apropriações de aspectos linguísticos e extralinguísticos. Desse modo, trazem importantes reflexões acerca do letramento, em especial, o literário.

Javier Sanz Trigueros e Isabel Sánchez Liendo em **ENSEÑAR LENGUAS EXTRANJERAS MEDIANTE LA PEDAGOGÍA POR PROYECTOS. IMPLICACIONES PARA EL AULA Y LA PLANIFICACIÓN DOCENTE** elaboram uma revisão minuciosa sobre as potencialidades da pedagogia por projetos no ensino de línguas estrangeiras a partir dos elementos principais que caracterizam essa abordagem. Para os autores, a pedagogia por projeto pode ser uma alternativa metodológica para que docentes organizem suas práticas conforme demandas de qualificação da competência plurilíngue e intercultural, nos níveis escolares obrigatórios, as quais têm sido exigidas pelas instâncias internacionais. Além disso, conforme concluem os autores, a pedagogia por projetos poderá apresentar muitas vantagens para discentes e docentes de diferentes contextos envolvidos no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Neste volume apresentamos duas resenhas. Na primeira, Andréia de Souza de Araújo discute a obra “Ódio que você semeia” [“The hate u gave”] de Thomas Angie, traduzida para o português por Regiane Winarski, em 2017. A partir da temática da obra resenhada, em **A RUÍNA DA IGUALDADE SOCIAL E O DISCURSO DE ÓDIO**, a autora traz à tona a importância de estudar e discutir o preconceito, a desigualdade, a violência e sexualização presentes nos discursos raciais, os quais, muitas vezes, são

dotados de expressões que delineiam classificações e separações racistas, pois estas, de tão repetidas no cotidiano, podem passar despercebidas pelas pessoas e provocam a disseminação do discurso de ódio.

A segunda, **FUNDAMENTOS DE GRAMÁTICA NA ESCRITA ACADÊMICA**, resenhada por Regiane de Souza Cunha, sintetiza o livro “Escrever na universidade 3: gramática do período e da coordenação” de Francisco Eduardo Vieira e Carlos Alberto Faraco, publicado em 2020. De maneira breve, mas sem perder os principais aspectos, a autora resume as unidades composicionais do texto caracterizando-o como um material teórico metodológico funcional e de linguagem acessível ao público-alvo com testes e atividades de fixação diversificados para a escrita acadêmica.

Peki [Obrigado] a todos autores, leitores e pareceristas que estiveram conosco neste 2021 e que nossas vibrações nas palavras “mais saúde e mais amor”, nos ditos e escritos ocorridos durante os **Diálogos Decoloniais em Ensino de Línguas e Discursos** e no **IV Ciclo de Palestras Geadel**, assim como no volume 2, números 01 e 02 publicados em 2021, reverberem em 2022. Axé!

Aline **KIELING** (GEADEL/UFAC)<sup>2</sup>

Grassinete C. de A. **OLIVEIRA** (GEADEL/UFAC)<sup>3</sup>

Shelton Lima de **SOUZA** (GEADEL/UFAC)<sup>4</sup>

Maristela Alves de Souza **DINIZ** (GEADEL/UFAC)<sup>5</sup>

Paula Tatiana da **SILVA-ANTUNES** (GEADEL/UFAC)<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre e Bolsista CAPES Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5993-5834>; [alinekjuliano@gmail.com](mailto:alinekjuliano@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; [grassinete@hotmail.com](mailto:grassinete@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4735-8531>; [shelton.linguista@gmail.com](mailto:shelton.linguista@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9841-3847>; [malvesdiniz1@gmail.com](mailto:malvesdiniz1@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7372-8153>; [paula.antunes@ufac.br](mailto:paula.antunes@ufac.br)

**Referências:**

- BAKHTIN, Michail. *Os gêneros do discurso*. (org. e Trad.) Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].
- BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, Beth (Ed.). *Bakhtin conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 191–200.
- KARNAS, Fabíola. *Comunicação pessoal online*. 2021.
- LISPECTOR, Clarice. As águas do mundo. In: *Felicidade Clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- ROJO, Roxane. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, L.P. (org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 253-274.
- VELOSO, CAETANO. Nú com a minha música. In: *Outras palavras*, 1981.